

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EVALUATION IN CHILD EDUCATION

Letícia Carvalho dos Santos

Unitins
leticiaac.santos@hotmail.com

Luiza Carvalho dos Santos

Escola Municipal Dom Jaime Antonio Schuck
luizacarvalhodossantos@yahoo.com.br

RESUMO: Esta pesquisa, cujo tema é Avaliação na Educação Infantil, teve como objetivos compreender o cognitivo, o motor e social da avaliação escolar; ponderar os tipos de avaliação; analisar os instrumentos avaliativos, mas utilizados na educação infantil. Realizou-se inicialmente revisão literária dos últimos cinco anos (2010 a 2015), nos sites de busca: Google Acadêmico e Scielo Brasil, buscando salientar a importância da avaliação na educação infantil e através de uma pesquisa de campo foi aplicado a questionário ao público-alvo de seis (6) professores do 1º ano do Ensino Fundamentos fundamentais na Escola da Educação Infantil. Assim, concluiu-se que a avaliação da Educação Infantil faz parte do processo de desenvolvimento integral da criança, portanto, um instrumento de seleção fundamental para garantia do mesmo.

Palavras-chave: Avaliação. Educação infantil. Desenvolvimento

ABSTRACT: This research, whose theme is Evaluation in Early Childhood Education, aimed to understand the cognitive, motor and social of school evaluation; consider the types of evaluation; evaluation tools, but used in early childhood education. A review of the last five years (2010 to 2015) was carried out in the search sites: Google Academic and Scielo Brasil, seeking to highlight the importance of evaluation in children's education and through a field survey was applied to a questionnaire to the public- target of six (6) teachers of the 1st year of Teaching Fundamental foundations in the School of Early Childhood Education. Thus, it was concluded that the evaluation of Infant Education is part of the process of integral development of the child, therefore, a fundamental selection instrument to guarantee it.

Keywords: Evaluation. Child education. Development

INTRODUÇÃO

Nas Escolas Públicas Estaduais do município de Cristalândia não é diferente. Atualmente tal município do Estado do Tocantins, conta com 04 (quatro) escolas sendo: municipais, estaduais e privadas, que atendem a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Observou-se a falta de estudos prévios sistematizados sobre a avaliação na Educação Infantil como instrumento favorecedor do desenvolvimento integral da criança, na Escola A do referido município, fazendo-

se assim, a seguinte pergunta: qual a importância de avaliação na Educação Infantil?

O estudo justificou-se devido à necessidade de compreender os aspectos da avaliação escolar, a metodologia aplicada no processo e os instrumentos mais utilizados pelos professores. Muitos estudos têm sido feitos sobre este tema, por ser um dos assuntos que se trata de avaliar o ser humano considerando os aspectos cognitivos, social e motor. Abordando também o papel que um coordenador pedagógico exerce na avaliação da educação infantil pautado no estatuto e plano de carreira do magistério.

O estudo foi realizado na Escola A, localizada no município de Cristalândia-TO, foi criada no dia 20 de agosto de 1995 sobre a Lei n. 161/95, sendo inaugurada em 04 de março de 1996. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, que considera uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. “A pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano.” (LAKOTOS; MARCONI, 2010, p. 269).

Realizou-se inicialmente revisão literária dos últimos cinco anos (2010 a 2015), nos *sites* de busca: *Google Acadêmico* e *Scielo Brasil*, a partir das palavras-chave: educação infantil, criança e desenvolvimento, avaliação.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais, rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão, (LAKOTOS; MARCONI, 2010, p.183).

Elaborou-se e aplicou-se, ainda, um (1) questionário estruturado ao público alvo de seis (6) professores do 1º ano do Ensino Fundamental atuantes na Escola A, contendo seis (6) questões fechadas que levantaram os seguintes aspectos: modelo avaliativo, tempo destinado para elaboração e correção das atividades, a importância da avaliação na Educação Infantil e desenvolvimento dos aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Os referidos professores foram abordados com autorização prévia da direção da Escola A, durante o mês de setembro de 2017. A partir daí, realizou-se a compilação dos dados da pesquisa junto aos professores, sendo que os mesmos foram reproduzidos em gráficos por meio de ferramentas do *Microsoft*

Office 2013, os quais se analisaram e discutiram-se também no item que se segue.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A construção do conhecimento privilegia a interação entre o sujeito e o objeto do conhecimento, valorizando a atividade da criança, as relações estabelecidas no seu meio, seus conflitos, suas conquistas, as suas hipóteses e as suas conclusões; portanto, cabe ao educador conhecer a criança, proporcionando condições para que a mesma avance em seu processo de ensino-aprendizagem.

Para avaliar e imprescindível que se tenha clareza dos objetivos, habilidades, conhecimento do desenvolvimento infantil, pois a avaliação não é um processo separado, ao contrário, visa o envolvimento de toda a comunidade escolar.

É cabível ao educador, um olhar atento e reflexivo sobre o desenvolvimento de cada um dos seus alunos, perceber cada criança na sua individualidade, com suas limitações e suas habilidades, dando ênfase a suas qualidades e ao seu crescimento durante o decorrer do ano. (BOTH, 2011, p. 173).

A Educação Infantil é amparada por lei, como: a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) não ocorre de maneira informal ou casuística, que seu funcionamento legal, físico e pedagógico é todo previsto em leis específicas. A relevância da Educação Infantil é enfatizada no capítulo da Educação Básica, na Seção II, Artigos 29 e 30, que dizem o seguinte:

- Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

- Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em:

I – Creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – Pré-escola, para as crianças de quatro a cinco anos de idade. (NASCIMENTO, 1999, p.16).

Depois de muitas alterações que representaram derrotas àqueles que defendiam uma escola pública, gratuita a nova LDB em 1996 foi aprovada. Nos seus Artigos 29 (citado a cima) e 31, pois é com base neles que sabemos como

avaliar na educação infantil e seus objetivos. “Art. 31. A Avaliação da educação infantil será feita através de acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de promoção, para o acesso ao ensino fundamental.” (OLIVEIRA, 2011, p. 260). E, por isso, os profissionais da área devem ter a qualificação adequada, possuindo formação em cursos de nível superior (licenciatura plena). Nesse sentido é necessário pontuar que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RECNEI foi o primeiro documento curricular nacional de educação infantil, elaborado no ano de 1998, para a faixa etária de zero aos cinco anos, dividido em três volumes; o primeiro é introdutório, o segundo foi denominado formação social e o terceiro conhecimento de mundo, o último divide em eixos; norteadores e de trabalho.

Dentro do primeiro Eixo Norteador (Formação Pessoal E Social), destaca-se o eixo de trabalho Identidade e Autonomia; no segundo Eixo Norteador (Conhecimento De Mundo) são apresentados os seguintes eixos de trabalho: Movimento Música Artes Visuais, Natureza e Sociedade, Conhecimento Logico Matemático e Linguagem Oral e Escrita. (BRASIL/MEC, 2010, p. 25)

Por isso a avaliação na Educação Infantil é muito complexa, porém depende da observação das crianças exigindo do profissional um olhar atento, que estuda suas reações e confia nas suas possibilidades. Por meio de projetos e atividades planejadas, o professor precisa acompanhar avaliando a aprendizagem das crianças. Sendo assim, a avaliação pode adotar o sentido de acompanhamento do desenvolvimento infantil, de reflexão permanente dando continuidade à ação pedagógica sobre as crianças em seu cotidiano. (RABELLO, 1998, p. 144).

A IMPORTÂNCIA DE AVALIAR E SEUS OS OBJETIVOS

A avaliação na educação infantil propicia conhecimentos construídos pela humanidade que implica possibilitar que eles exerçam o direito de vivenciar as experiências próprias da faixa etária a que pertencem, como, por exemplo, brincar e interagir de modo lúdico. “A avaliação é um processo contínuo, sistemático, compressivo, comparativo, cumulativo, informativo e global, que permite avaliar o conhecimento do aluno.” (ILZA MARTINS; SANT ‘ANNA, 1995, p. 29).

A avaliação na Educação Infantil tem como objetivo diagnosticar se a criança desenvolvendo quanto ao seu aspecto cognitivo, social, afetivo e psicomotor sua finalidade maior, seu foco é acompanhar, monitorar e favorecer o desenvolvimento integral da criança.

A avaliação sendo um instrumento de verificação da aprendizagem e do desenvolvimento integral da criança pode servir como ferramenta favorecedora do mesmo; pois através dela pode-se diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos e intervir de forma positiva a fim de melhorar o desenvolvimento aprendizagem dos mesmos. Através da avaliação pode se elevar o nível de desenvolvimento do ideal para o real. Sobre isso, Oliveira (2011) os instiga a pensar:

Para analisar esse processo, Vygotsky criou o conceito de zona de desenvolvimento proximal. Segundo ele a criança transforma as informações que recebe de acordo com as estratégias e conhecimento por ela já adquiridos em situações vividas com os outros parceiros mais experientes. (OLIVEIRA, 2011, p. 133).

Nessa perspectiva a qualidade e melhoria na educação infantil dependem da avaliação, para melhor ver o desenvolvimento da criança, de várias formas e organizações através de portfólio, fichas avaliativas, de forma oral, observações de registro do comportamento da criança e muitas recreações. Há a necessidade de avaliar na Educação Infantil de forma contínua visando o seu desenvolvimento e aprendizagem com eficácia.

O ingresso da criança na Instituição de Ensino amplia e alarga o seu universo inicial, uma vez que o contato com outras crianças e adultos de origens e hábitos culturais diversos proporciona chances de aprender novas brincadeiras e de adquirir conhecimentos sobre diferentes realidades.

O desenvolvimento global da criança se dar em um espaço pedagógicos onde se articulam objetivos, área de conhecimentos e temas de estudos desenvolvendo sob forma de atividades adequadas às diferentes faixas de interesses das crianças. (HOFFMANN, 1996, p. 59).

Para desenvolver, a criança precisa aprender com os outros por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam adultos ou crianças, essas aprendizagens também dependem dos recursos de cada criança. Dentre esses recursos destacam-se a

imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal.

No caminho do crescimento, as crianças conquistam mais independência e precisam que os pais e educadores lhes deem o apoio e o incentivo necessário para vencerem os desafios. É notável que dentro de cada função avaliativa existam instrumentos que são utilizados pelo professor para cada tipo de aluno ou turma. E que servem para verificar o nível de conhecimento dos alunos tanto individual como em grupos, cada um desses instrumentos trabalha em função de seus objetivos metodológicos. Nessa perspectiva é necessário falarmos sobre tipos e funções de avaliação na Educação Infantil.

TIPOS E FUNÇÕES DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação compreende todo o processo de acompanhamento do desenvolvimento das habilidades e competências das crianças, é um processo contínuo sequencial e não se resume só aos instrumentos avaliativos qualitativos como portfólio, observação, registro, fichas e relatório.

Para Silva; Hoffmann; Esteban (2003) é necessário, portanto, uma avaliação que não se estima de seu papel questionador e investigativo, uma avaliação que responde amplamente às necessidades e aos diversos momentos do processo de ensinar e aprender, do aprender a ensinar e do ensinar e do aprender. Sobre isso, Silva (2003) os instiga a pensar:

Uma avaliação que responda a isso precisa ser contínua, o que, como o próprio nome já diz, envolvem um processo amplo que vai desde a apreensão dos pontos de partida – avaliação diagnóstica, passando pelo acompanhamento incentivo no decorrer do processo – avaliação formativa, até a busca dos pontos de chegada (resultados) e sínteses provisórias – avaliação somativa. (SILVA, 2003, p. 38-39).

De acordo com os estudos de Bloom (1993) avaliar nem sempre foi uma tarefa fácil. Existe uma variedade de métodos e práticas para serem empregadas nas práticas avaliativas. Da mesma forma que o indivíduo possui características próprias de aprender, a avaliação também deve ser diferenciada, pois nem sempre os procedimentos e as técnicas que se aplicam a todos atingem de forma homogênea. Para uma sala de aula, há pelo menos que ser aplicados vários métodos ou técnicas de avaliação, para a verificação do que o aluno foi capaz de aprender, considerando a individualidade de cada um e o processo avaliativo

de cada criança. De modo que há três tipos de avaliação a diagnóstica, formativa e classificatória.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica permite ao professor identificar as causas de dificuldades específicas dos estudantes na assimilação do conhecimento, tanto relacionadas ao desenvolvimento pessoal deles quanto à identificação de quais conteúdos do currículo apresentam necessidades de aprendizagem.

Para Luckesi (2000, p. 09), “[...] para avaliar, o primeiro ato básico é o de diagnosticar, que implica, como seu primeiro passo, coletar dados relevantes, que configurem o estado de aprendizagem do educando ou dos educandos”.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa é uma ação feita no dia-a-dia no âmbito escolar onde o professor acompanha a criança em seu desenvolvimento, conhecendo os limites e avanços da aprendizagem. É preciso que o professor conheça melhor a criança e se adéqua ao seu processo de ensino com as informações que obtém dela, pois, dessa maneira o professor saberá do grau do aprendizado da criança e assim fará uma avaliação de forma contínua verificando se os objetivos propostos foram alcançados pela criança.

A criança é concebida como uma promessa, pois ela é um ser novo e, nesse sentido, há muitas expectativas e idealizações sobre ela. Por outro lado, não podemos esquecer que ela não é só isso; é, também, um ser diferente, que tem suas potencialidades e especificidades como tal. (GODÓI, 2010, p. 30).

A avaliação formativa visa informar tanto o professor quanto o aluno dos rendimentos nas atividades ou sobre os instrumentos avaliativos que estão sendo utilizado e detectar as possíveis dificuldades a serem superadas dentro da escola no processo de avaliação.

AVALIAÇÃO CLASSIFICATÓRIA

Essa concepção de avaliação tem como objetivo medir a capacidade da criança usando a “nota” para verificar se ela obteve o resultado. É nesse tipo de avaliação que a criança percebe entre si o desempenho de cada uma, é daí que

veremos que através da nota verifica a existência de padrão de rendimento da criança.

O professor que não se preocupa em fazer registros dos desempenhos (eu/ou dificuldades) de seus alunos, durante o processo, não terá condições de ser justo na emissão de um resultado para cada aluno. Assim, a avaliação realizada de forma desvinculada do processo, além de, não cumprir suas funções didático-pedagógicas e de diagnóstico, ainda pode cometer injustiças, atribuindo resultados que não correspondem aos desempenhos dos alunos. (MELCHIOR,1999, p. 20).

É cabível nesse método o professor ter acompanhamento do desenvolvimento das crianças o ano inteiro das suas facilidades e dificuldades, porém, na visão da avaliação classificatória ela exerce uma função de controle de selecionar os alunos em “bons e ruins”. (MAELI, 2009, p. 24).

Algumas escolas usam notas de zero a dez, outras realidades usam letras A para ótimo, B para muito bom, C para bom, D para regular e para insuficiente. Outras escolas desenvolvem ao invés de notas fichas com HD=habilidade desenvolvida, HE=habilidade em desenvolvimento e HN= habilidade não desenvolvida.

De acordo com a LDB, no art. 31 diz que “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.” (OLIVEIRA, 2011 p. 260).

O professor da Educação Infantil terá momentos em que encontrará dificuldades em realizar a avaliação da criança no seu processo de aprendizagem, ele buscará formas que possibilitem análise e do desenvolvimento da criança. Então o professor adota algumas ferramentas para realizar esse tipo de avaliação, como: a observação, o registro, o portfólio e o relatório, que veremos a seguir como introduzir esses instrumentos avaliativos na educação infantil. (MAELI, 2009, p. 29).

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil todo o processo avaliativo não se resume a atividades, tarefas ou desempenho com o uso do livro didático, mas sim a um acompanhamento sistemático do desenvolvimento integral das crianças em todo

momento de sua rotina escolar. O professor não avalia só o que ela faz no papel, mas sim sua forma de se comportar, de lidar consigo mesmo, de lidar com o professor, com os colegas; a maneira que ela lida com a internalização de normas, regras ou rotina.

Dentro destas categorias avaliativas diagnósticas, formativas e classificatórias do processo de ensino e aprendizagem, podemos encontrar os instrumentos avaliativos que não são um fim em si mesmo, mas são ferramentas e instrumentos que permitem que o professor vá acompanhando o desenvolvimento dos alunos de acordo com as habilidades e competências exigidas pelo RCNEI, que propõem uma formação holística e integral para as crianças e para que esta formação ocorra é necessário avaliar, acompanhar, verificar, observar e registrar. Os instrumentos avaliativos mais utilizados são:

OBSERVAÇÃO

A observação é um meio de avaliação fundamental em todo contexto da Educação Infantil, através dela o professor acompanha o desenvolvimento da criança. A observação tem que ser diária, pois é por ela que o professor saberá se os objetivos esperados estão sendo atingidos para as determinadas atividades, se os resultados foram alcançados e em que precisa ser melhorado. Sendo assim, o (a) educador (a) de Educação Infantil e peça-chave na realização das atividades.

A importância da observação como técnica que permite ao professor acompanhar o desenvolvimento do aluno em todos os momentos, impedindo que se formem ideais preconcebidas sobre a capacidade e o desenvolvimento de cada um. (MELCHIOR, 1999, p. 76).

Na observação o professor requer muita atenção e paciência, onde possa criar oportunidades para observar o aprendizado de todos, não apenas o seu aprendizado, mas suas dificuldades e seu estado emocional, pois a criança dependendo de sua afetividade com pais e professores podem ajudar ou prejudicar em seu desenvolvimento.

RELATÓRIO

O relatório é o registro da história da criança, no processo avaliativo, pois, é importante ter o relatório como um dos instrumentos avaliativos mais usados

na escola, que acabe por se destacar do processo de aprendizagem em curso. O educador deve avançar em suas propostas, tendo em mente, que as crianças põem em jogo seus conhecimentos prévios ao enfrentar qualquer desafio proposto no decorrer do ano letivo com o intuito de averiguar se os objetivos previstos estão sendo atingidos, determina se a criança consegue dominar de forma gradativa cada etapa em curso.

Para Hoffmann (1996), os relatórios de avaliação representam a análise e a reconstituição da situação vivida pela criança na interação com o professor.

[...] ao objetivar, através do relatório, o seu entendimento sobre o processo vivido pela criança o educador se reconhece como participante desse processo, corresponsável pela história construída por ela. Elaborar o relatório de acompanhamento da criança equivale, assim, ao educador assumir conscientemente seu compromisso com ela, e abrir-se a colaboração da própria criança, dos pais e dos educadores no processo avaliativo. (HOFFMANN, 1996, p.55).

Segundo a autora, os próprios relatórios têm o sentido dinâmico de estabelecer elos entre momentos do trabalho pedagógico de um professor ou vários professores, criando o álbum da vida da criança e permitindo aos pais e professores melhor compreendê-la e ajudá-la em temas de suas possibilidades e limites.

Nesse sentido é cabível que o cotidiano da criança seja acompanhado pelo professor através de anotações, de conquistas nas diferentes áreas do desenvolvimento, de suas falas e descobertas.

RESULTADOS

Diante do questionário aplicado aos seis (6) professores da Educação Infantil na Escola A, foi constatado que na maioria o professor atua da mesma forma, tendo alguns pontos em evidência, que destacou-se a seguir.

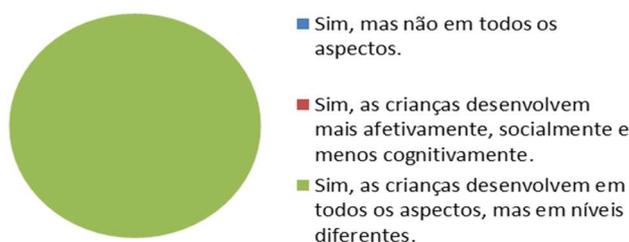
Gráfico 1 - Qual o modelo avaliativo adotado na Escola A, na Educação Infantil?



Fonte: da pesquisa, 2017.

Tendo por base dados obtidos e expressos no gráfico 1, através da aplicação do questionário de pesquisa, foi verificado que 100%, dos professores, considerou maior a relevância do relatório. Observou-se neste resultado que os professores demonstraram ter visões iguais para se trabalhar com níveis de desenvolvimento na avaliação dos educados através de relatórios, onde buscam trabalhar com o desenvolvimento integral da criança sendo a primeira etapa da educação infantil como característica mais forte a integração entre cuidar e educar.

Gráfico 2: Os alunos têm apresentado bom desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social nas atividades?



Fonte: da pesquisa 2017.

Nesta segunda questão 100%, dos professores, considerou como de maior relevância a resposta que os alunos desenvolvem em todos os aspectos, mas em níveis diferentes.

A motricidade, a afetividade, a inteligência e a cognição são faces de um mesmo processo de construção coletiva, De acordo com as novas concepções, as instituições de educação infantil devem privilegiar a organização de contextos de atividades que levem todas as crianças ao desenvolvimento da inteligência e da capacidade de criar expectativas, esperanças, fatos, artefatos, princípios, etc. (OLIVEIRA, 2011, p. 144).

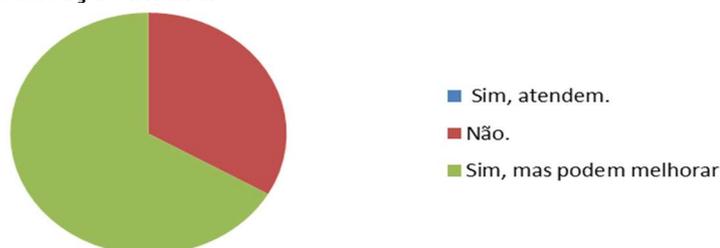
É notável que esses pequenos precisam de um olhar sensível e permanente do professor para sua compreensão, tendo por finalidade a inclusão das crianças no processo educacional, pois, se a criança não for avaliada de forma adequada chegará no nível fundamental despreparada desestruturada em todos os aspectos.

Percebe-se que a escola oferece um ambiente físico e humano que propicie às crianças lazer, ludicidade, alimentação saudável, relacionamento

humano, vivência da solidariedade, autonomia, responsabilidade, comunicação oral e social, o educador deve buscar conhecer o seu aluno de forma a buscar meios de adequar o seu trabalho pedagógico com inovações diárias, fazendo uma reflexão do seu trabalho diariamente para contribuir no processo de ensino aprendizagem.

Já na terceira questão representada no gráfico 3, os professores afirmam que podem melhorar, isto quer dizer, que estão sempre inovando e aprimorando novos conhecimentos isso contribui na avaliação desses pequenos, pois, de forma adequada que atendem as necessidades da educação infantil.

Gráfico 3 - Você acha que as formas avaliativas são adequadas e atendem as necessidades da educação infantil?



Fonte: da pesquisa, 2017.

O educador infantil, consciente de sua realidade e responsabilidade, deveram estar sempre abertos a novas abordagens, proporcionando o envolvimento, bem como a participação da família e do próprio educando em seu fazer pedagógico. “Graças as informações que o processo avaliativo lhe oferecer, o professor poderá sentir-se seguro a respeito da forma como as situações de aprendizagem foram organizadas ou perceber a necessidade de modificá-las.” (OLIVEIRA, 2011, p. 259).

É a partir das formas avaliativas que o professores através da expressão e manifestação de suas dúvidas e análises, poderão verificar se a criança está desenvolvendo.

Gráfico 4: Quanto tempo é destinado para elaboração e correção das atividades avaliativas?



Fonte: da pesquisa, 2017.

Na quarta questão (Gráfico 4) 80%, correspondendo há 04(quatro) professores, consideraram como de maior relevância a resposta mais de 3 (três)hs, que os mesmos destinam a elaboração e correção das atividades ministradas em sala, tempo este extra classe, já 20% correspondendo a 2 professores, deixaram em branco.

[...] As crianças mostravam seus desejos, pois, ao mesmo tempo em que faziam o que a professora determinava, também usava o tempo “escolar” para trocarem suas experiências e construir conhecimentos que não estava no repertório da professora, apesar das limitações. (GODÓI, 2010, p. 77)

Para a autora tem que ser constante a elaboração e correção das atividades avaliativas, pois, a avaliação visa informar tanto o professor quanto o aluno dos rendimentos nas atividades ou sobre os instrumentos avaliativos que estão sendo utilizado e detectar as possíveis dificuldades a serem superadas dentro da escola no processo de avaliação.

Gráfico 5: Qual a importância da avaliação na Educação Infantil?



Fonte: da pesquisa, 2017.

Em relação à importância da avaliação podemos observar no gráfico 5, que a maioria dos professores totalizando 80%, correspondendo a 04 professores dos participantes consideraram como de maior relevância a resposta contida na alternativa da cor vermelha e 20% dos professores

totalizando 2 (dois) responderam que é importante porque verifica a aprendizagem representado na cor azul. Para avaliar e imprescindível que se tenha clareza dos objetivos, habilidades, conhecimento do desenvolvimento infantil e lançar mão de procedimentos capazes de evidenciar transformações no ensinar e no aprender.

CONCLUSÃO

É notável que a escola deva observar as reais condições dos alunos para que os objetivos almejados por ela sejam alcançados, tendo em vista o desenvolvimento da criança. Sendo assim a avaliação deve ser feita com propósitos de avaliar esses pequenos no desempenho do cuidar e o educar tanto de forma coletiva quanto o individual, observando também as condições psicológicas e ambientais em que ele está inserido.

Em análise a avaliação perceber se uma grande preocupação dos professores em questão de como elaborar atividades e avaliar cada um na sua particularidade. Neste sentido o diálogo entre professor e aluno contribui de forma significativa, pois é uma forma de conhecer um ao outro com mais proximidade, confiança e respeito. Conhecer o aluno pelo nome, saber de sua história facilita bastante na avaliação da Educação Infantil, por meio da avaliação o professor mostra as suas qualidades de educador na medida em que trabalha seus propósitos. Conclui-se que, independentemente do modelo escolhido por quem se propõe a avaliar, é necessário entender que a prática avaliativa compreende, entre outros aspectos pedagógicos, emocional, psicológico, motor e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1993.

GODÓI, E. G. **Avaliação na educação infantil: um encontro com a realidade**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

HOFFMAN, J. M. L. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

_____. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2011.

MAELI, S. M. **A avaliação na educação infantil: o que reflete esse processo.** CRICIÚMA, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELCHIOR, M. C. **Avaliação pedagógica: função e necessidade.** 2. ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 1999.

NASCIMENTO, M. E. **Os profissionais da educação infantil e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 1999.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas.** Petrópolis: Vozes, 1998.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

Recebido em 20 de dezembro de 2017.

Aceito em 11 de março de 2018.